

## UM OLHAR SOBRE O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PEDAGOGIA DO COTIDIANO

RORATO, Adriana. <sup>1</sup>, MELLO, Elena Maria Billig.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé  
– RS – Brasil – drii\_rorato@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Uruguaiiana – RS – Brasil –  
profelena@gmail.com

### RESUMO

Nas últimas décadas a Educação Infantil brasileira vem expandindo avanços legais, políticas curriculares, formação docente, pesquisas e publicações acadêmicas, que, a passos lentos e muitas vezes contraditórios, tem contribuído para a alteração de concepções, aspectos e enfoques que a ela vem sendo colocadas. Muitos discursos de políticas curriculares, instituições e profissionais da Educação Infantil tem enfatizado as crianças como sujeitos de direitos e cidadãos em desenvolvimento. Ao mesmo tempo, tais discursos são frequentemente esvaziados por uma polarização entre uma dimensão assistencial ou uma perspectiva escolarizante, que tem assumido as infâncias como espaço de produção de capital humano. Partindo destas reflexões e sustentado especialmente nas leituras de Barbosa (2000; 2010), Fortunati (2016), Carvalho (2016) e Carvalho e Fochi (2017), este estudo objetivou analisar indicadores de concepções da pedagogia do cotidiano nos discursos de projetos pedagógicos desenvolvidos por docentes de uma escola municipal de Educação Infantil no município de Bagé/RS. Utilizando ferramentas da análise documental foi possível elencar indicadores relevantes, relacionados à pedagogia do cotidiano, os quais foram categorizados em duas dimensões principais; estas versaram fundamentalmente sobre as crianças enquanto sujeitos potentes e protagonistas de suas atuações/aprendizagens, situadas como centro das propostas pedagógicas e sobre a valorização das formas singulares de aprendizagem das crianças, sustentadas pela pesquisa, pelas experimentações e relações cotidianas presentes nos movimentos e invenções infantis cotidianas.

Palavras-chave: Currículo, Educação Infantil, Pedagogia do cotidiano.

### 1 INTRODUÇÃO

Olhar para o currículo é se entranhar em atravessamentos múltiplos e, por isso, subjetivos. Numa perspectiva crítica, pesquisar o currículo da Educação Infantil compreendendo os espaços-tempos escolares e seus sujeitos como centros de decisão política e de produção de sentidos (LOPES E MACEDO, 2011) provoca a emergência de problematizações complexas acerca das (re)produções curriculares possíveis.

Nas últimas décadas a Educação Infantil brasileira vem expandindo avanços legais, políticas curriculares, formação docente, pesquisas e publicações acadêmicas, que, a passos lentos e muitas vezes contraditórios, tem contribuído

para a alteração de concepções, aspectos e enfoques que a ela vem sendo colocadas.

Barbosa (2000) demarca a inclusão da Educação Infantil na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 como um importante passo para sua legitimidade, já que além de passar a integrar a Educação Básica em relação articulada com o Ensino Fundamental e Médio, há, no texto legal, uma importante diferenciação entre eles “[...] pelo uso da palavra educação e não ensino, demonstrando uma visão mais ampla dos processos pedagógicos necessários nessa faixa etária.” (BARBOSA, 2000, p. 15).

Ancorados no texto da Constituição Federal de 1988 e na LDB 9.394/96, muitos discursos de políticas curriculares, instituições e profissionais da Educação Infantil tem enfatizado as crianças como sujeitos de direitos, cidadãos em desenvolvimento; ao mesmo tempo, tais discursos são frequentemente esvaziados por uma polarização entre uma dimensão assistencial ou uma perspectiva escolarizante, apresentando uma imagem utilitária e economicista da infância.

Fortunati (2016) corrobora com essa discussão ao sustentar que os protagonistas das políticas curriculares e muitas vezes, das reflexões de profissionais e da sociedade em geral tem sido “[...] na melhor das hipóteses, os próprios adultos e, na pior delas, o quadro e as perspectivas econômicas.” (FORTUNATI, 2016, p.58), o que remonta a uma lógica propedêutica e mercadológica, que tem assumido as infâncias como espaço de produção de capital humano (CARVALHO, 2016).

Partindo destas reflexões e especialmente das leituras de Barbosa (2000; 2010), Fortunati (2016), Carvalho (2016) e Carvalho e Fochi (2017), este estudo propõe olhar/repensar o currículo da Educação Infantil rompendo com perspectivas conservadoras, transmissivas e homogeneizantes, num esforço para (re)construí-lo a partir da pedagogia do cotidiano<sup>1</sup>, da compreensão de que as crianças podem (re)criar culturas próprias em um contexto em que

[...] realizam experiências de relações entre diferenças, a descoberta dos espaços, objetos, pessoas, em um tempo aliado com sua curiosidade e individualidade e com o acompanhamento de educadores capazes de não interferir com soluções padronizadas, mas apoiar-se em soluções individuais possíveis [...] (FORTUNATI, 2016, p. 34)

Legitimada pela escuta e observação atenta às crianças em seu cotidiano e marcada pela imprevisibilidade de suas experiências diárias, a pedagogia do cotidiano reinventa-se pelos movimentos contínuos e processuais, característicos das potências de vida infantil, instaurando desafios a profissionais e instituições que se mobilizam a refletir sobre sua intencionalidade educativa.

Ancorada no cotidiano como catalizador de aprendizagens (CARVALHO; FOCHI, 2017), sustenta um caminho epistemológico que parte das crianças para organizar espaços-tempos e intenções na Educação Infantil, enfoque que sinaliza um movimento constante no que se refere a contextos, direções e sentidos para a ação pedagógica.

---

<sup>1</sup> Carvalho e Fochi (2016, p.166) defendem a pedagogia do cotidiano como “[...] uma unidade de inteireza da vida constituída por diversos fios – temporalidades, espacialidades, relações, linguagens – que se estabelecem na escola.”, sustentada nas contribuições teóricas do campo da pedagogia da infância a qual vale-se de fundamentos e referências que consideram as crianças e as múltiplas infâncias como indicadores da ação pedagógica.

Partindo destes pressupostos, o contexto de produção deste estudo objetivou analisar indicadores de concepções da pedagogia do cotidiano nos discursos de projetos pedagógicos<sup>2</sup> desenvolvidos por docentes de uma escola municipal de Educação Infantil no município de Bagé/RS.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa utilizou ferramentas da análise documental (GIL, 2009), tendo em vista que o tratamento metodológico de documentos se baseia na interpretação contextualizada, possibilitando a emergência de pistas que dialogam com a perspectiva teórica trazida neste estudo.

Nessa direção, o *corpus* investigativo da presente pesquisa foi composto por três projetos pedagógicos, desenvolvidos por docentes efetivas na instituição pesquisada, envolvendo crianças de 2 a 4 anos de idade no primeiro semestre de 2018. Foram elencados como critérios para a escolha desta amostra intencional: 1) a natureza do surgimento da proposta a partir do cotidiano das crianças, 2) a presença de concepções de protagonismo infantil.

Julgamos relevante elucidar as temáticas centrais envolvidas nos projetos pedagógicos analisados, afim de possibilitar uma melhor compreensão dos resultados e discussões posteriormente elencados. Assim, os projetos tiveram como foco, respectivamente 1) brincadeiras e interações – uma experiência de infância comprometida com a aprendizagem, gerada pela ludicidade, brincadeira, imaginação e fantasia; 2) ciências e meio ambiente a partir do cotidiano - pesquisas e respostas das crianças sobre a corticeira do pátio da escola e o entorno; 3) experimentações – ambientes, instalações pedagógicas e materialidades provocando a expressividade.

Cabe salientar ainda que neste estudo consideramos que “[...] O papel da pesquisa não é o de simplificar [...] mas o de olhar a complexidade da realidade e procurar explicá-la a partir de uma perspectiva.” (BARBOSA, 2000, p.37). Assim, houve um esforço de síntese para a apresentação dos achados investigativos, buscando tratar as informações de forma crítica e reflexiva, porém objetiva, com a emergência de indicadores relevantes, os quais foram categorizados em duas dimensões principais, as quais são apresentadas na próxima seção.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A emergência de (re)pensarmos a Educação Infantil como espaço-tempo político, coletivo, plural, produtor de sentidos singulares perpassa o arranjo deste estudo, o qual ganha forma pela tentativa de analisar indicadores de concepções da pedagogia do cotidiano nos discursos de projetos político-pedagógicos analisados.

Sustentada na pedagogia do cotidiano, definida por Carvalho e Fochi em artigo intitulado “Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores” (2017) como

[...] uma potente possibilidade de construir indicadores para a ação pedagógica na creche e na pré-escola que tomem como eixos norteadores do planejamento as interações, as brincadeiras e as maneiras peculiares como as crianças investigam, experimentam e constroem conhecimentos

---

<sup>2</sup> Nesse caso, projeto pedagógico refere-se à metodologia de trabalho adotada pelas docentes, marcada pela aprendizagem a partir da pesquisa, participação ativa das crianças e flexibilidade de planejamento. (BARBOSA, 2008)

sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.” (CARVALHO; FOCHI; 2017, p.26)

A análise dos materiais elencados culminou em duas categorias principais, as quais denominamos a partir de excertos do texto supracitado.

A primeira categoria **“Perceber a criança em sua inteireza”** (CARVALHO; FOCHI, 2017, p.25, grifo nosso), versou sobre a centralidade das crianças nas propostas em todos os projetos analisados.

Excertos como “[...] acreditar em suas potencialidades, respeitar seus ritmos e desejos, criar oportunidades para que possam falar e se manifestar em diferentes linguagens e, assim, ampliar o conhecimento de si e do mundo.” (Projeto 1) e “[...] criando, recriando, vivenciando, experimentando, explorando cada possibilidade oferecida como forma prazerosa a desenvolver-se integralmente.” (Projeto 2) são exemplos de indicativos que julgamos como referências às crianças enquanto sujeitos potentes e protagonistas de suas atuações/aprendizagens.

Tais prerrogativas demonstram ainda a importância dada aos contextos socioculturais que assinalam múltiplas infâncias em relação nas instituições infantis enquanto espaços-tempos de vida coletiva.

Barbosa (2010, p.02) corrobora com esta perspectiva, situando a infância enquanto categoria plural “[...] geracional, social e histórica e geograficamente construída, heterogênea, atravessada pelas variáveis de gênero, classe, religião e etnia.”

A segunda categoria, intitulada **“Uma pedagogia aberta aos acontecimentos extraordinários”** (CARVALHO; FOCHI, 2017, p.27, grifo nosso) foi constituída a partir de fragmentos encontrados nos discursos dos projetos, tais como “[...] onde as crianças passam parte do tempo brincando, utilizando as sementes como se fossem feijões, criando com as folhas, galhos e flores, acompanhando as estações do ano, observando o que acontece com a árvore.” (Projeto 3) e

[...] organizar tempos-espacos que valorizem crianças e bebês, incentivando o protagonismo infantil, através do planejamento de espacos e propostas provocadoras, da escuta/observação sensível de suas falas, ações, desejos e necessidades, replanejando constantemente nossas ações e intenções educativas. (Projeto 1)

Ao versar sobre perspectivas relacionadas à valorização das formas singulares de aprendizagem das crianças, os discursos dos projetos pedagógicos, sustentados pela pesquisa, pelas experimentações e relações cotidianas presentes nos movimentos e invenções infantis potencializam, conforme Carvalho e Fochi (2017, p.27) a “[...] subversão de perspectivas educacionais lineares.”

Nesse sentido, as inter-relações entre a produção de cultura(s) própria(s) das/pelas crianças e os atravessamentos das culturas e sociedade as quais integram mostraram-se, em todos os casos, ancoradas na ludicidade das brincadeiras e interações como mediação entre as culturas infantis e as culturas mais amplas, numa busca subsidiada pelo cotidiano, pelos sujeitos e contextos que dele fazem parte.

#### 4 CONCLUSÃO

A possibilidade de consolidar uma pedagogia do cotidiano atenta, sensível, dinâmica, multifacetada a partir dos sujeitos e espacos-tempos com as quais dialoga

e atribui protagonismo nos move a acreditar que os caminhos por onde a Educação Infantil tem transitado são sempre possíveis de serem (re)inventados.

Ao considerar os dados preliminarmente analisados neste estudo, mobilizamo-nos a ampliar questões e inquietações em novos desdobramentos acerca do campo do currículo na Educação Infantil.

Com o objetivo de analisar indicadores de concepções da pedagogia do cotidiano nos discursos de projetos pedagógicos em uma escola municipal de Educação Infantil, este estudo caminhou também para os primeiros passos de uma pesquisa-ação, mais ampla e profunda, em âmbito de mestrado acadêmico, a qual intenciona acompanhar movimentos, sujeitos e ações, estabelecendo novos nexos entre o cenário social e as macro/micro políticas de currículo que estão sendo gestadas na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. p. 10-14.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor & por força: rotinas na Educação Infantil. Tese de doutorado. Campinas, SP: 2000.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008;

BRASIL. Ministério da Educação. Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília, DF, 1989.

BRASIL. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O investimento na formação do cidadão do futuro: a aliança entre economia e educação infantil como estratégia da governamentalidade contemporânea. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 229-253, abr./jun. 2016.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sérgio. Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores. Em aberto, Brasília, v.30, n. 100, p.23-42, set./dez. 2017.

FORTUNATI, Aldo. Por um currículo aberto ao possível: protagonismo das crianças e educação. Editora Buqui, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo. São Paulo: Cortez, 2011